

KERON, APP DE APOIO E ACOLHIMENTO DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Guilherme Wolner Dias Monte

gwdm@a.recife.ifpe.edu.br

Tayná Alexandra Tavares da Silva

tats@a.recife.ifpe.edu.br

Dr. Eduardo de Melo Vasconcelos

eduardo.vasconcelos@recife.ifpe.edu.br

RESUMO

A situação de vulnerabilidade ainda é algo muito cotidiano na vida de quem faz parte da comunidade LGBTQIA+, assim como a violência de todas as formas, motivada simplesmente pela orientação sexual ou identidade de gênero das vítimas. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um aplicativo mobile, voltado para o apoio e acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade na comunidade LGBTQIA+, conectando pessoas com instituições.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; LGBTQIA+; Acolhimento.

ABSTRACT

The situation of vulnerability is still something very every day in the lives of those who are part of the LGBTQIA+ community, as well as violence in all forms, motivated simply by the sexual orientation or gender identity of the victims. In this context, this article aims to present the development of a mobile application, aimed at supporting and welcoming people in vulnerable situations in the LGBTQIA+ community, connecting people with institutions.

Keywords: Vulnerability; LGBTQIA+; Welcoming.

1 INTRODUÇÃO

A sigla LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, assexuais e as demais orientações sexuais e identidades de gênero) como é utilizada atualmente, veio em substituição a antiga sigla GLS (gays,

lésbicas e simpatizantes) utilizada nos anos 80.

Em um primeiro momento, para quem não faz parte da comunidade, esta sigla pode parecer uma sopa de letrinhas, mas é importante compreender o que ela significa e a importância que ela tem na luta por direitos e no combate à violência e a intolerância na sociedade brasileira.

É muito comum um jovem LGBT se deparar com inúmeros conflitos sociais durante toda a sua vida na sociedade preconceituosa em que vivemos. Onde, além de lidar consigo mesmo e com o entendimento da própria sexualidade, que já é algo bem difícil, precisa ainda lidar com atos de violência, exclusão na vida social, bullying e perseguição.

Para demonstrar em números, a intolerância no país, o jornal Brasil de Fato, publicou em 23 de janeiro de 2022, que o Brasil está a 13 anos consecutivos como primeiro lugar no ranking de assassinatos de pessoas trans. Na mesma reportagem ocorre a denúncia de que a segurança pública no país, ignora questões de gênero, e que 11 dos estados brasileiros não possuem dados sobre LGBTfobia. Foi em 2008 que os dados começaram a ser registrados em alguns estados e deste ano até agora, o número de assassinatos de mulheres trans e travestis vem aumentando (Pinheiro, 2022).

A Transgender Europe (TGEU) é uma rede de organizações que procuram combater a discriminação contra pessoas trans e apoiar seus direitos. A TGEU monitora dados levantados por instituições e, a partir desses dados, disponibilizou em 2021, um relatório sobre a dispersão dos assassinatos ocorridos com pessoas da comunidade LGBTQIA+ (Transrespect, 2021).

Dentre esses números, 70% dos assassinatos ocorreram na América Central e na América do Sul, onde 33% destes ocorreram no Brasil. O segundo e terceiro lugar são ocupados por países da América do Norte: México, que apresentou o total de 65 vítimas, seguido pelos Estados Unidos, com 53.

Os dados coletados pela TGEU também apontam que, pelo menos, 4.042 pessoas trans e de gêneros diversos foram assassinadas no período de janeiro de 2008 a setembro de 2021. Já no período de outubro de 2020 a setembro de 2021, ocorreram 375 assassinatos no mundo, representando um aumento de 7% se comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo 125 dessas mortes ocorridas no Brasil.

A violência no Brasil ainda não reconhece oficialmente a categoria de violência contra pessoas LGBTs, o que contribui para a falta de coleta de dados, indicando que os dados expostos são piores do que os apresentados.

Uma outra forma de violência por conta da sexualidade, é quando um indivíduo assume sua orientação sexual perante sua família, podendo ocorrer o desprezo familiar, levando ao abandono e vulnerabilidade dos jovens na sociedade. O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 diz que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (Brasil, Constituição (1988)).

Contudo, esse artigo não é seguido na maioria das famílias quando se trata de um indivíduo LGBTQIA+.

O abandono se manifesta não apenas de forma física, mas também emocional. Inicialmente ocorre a negação da orientação sexual do

indivíduo, depois a resistência em conviver com uma pessoa da comunidade e quando esta resistência se torna insuportável, passa para a fase de abandono, que em sua maioria é precedida por eventos violentos, de forma física, psicológica e emocional.

Nos casos de abandono físico, onde o jovem é expulso de casa, muitas das vezes quando não possuem a quem recorrer, seja algum outro familiar, amigos, ou não possuem conhecimento sobre algum órgão de apoio, esses jovens ficam em situação de rua, levando os mesmos a depressão, uso de entorpecentes, prática de crimes, prostituição e exposição de risco à própria vida.

Para auxiliar as pessoas em situação de abandono, existem instituições sem fins lucrativos que prestam esse apoio pelo Brasil. Alguns exemplos são, a “Casa 1 – SP” que é uma das mais conhecidas do país, a “Casa Nem - RJ” que tem foco no acolhimento de pessoas transexuais e transgêneros, o “Instituto Transviver – Recife/PE” que também possui acolhimento à comunidade, especialmente para pessoas trans, dentre várias outras que são mantidas por meio de financiamento coletivo e doações (Casas de acolhimento, 2022).

Em Recife, levando em conta que são comuns os casos de violência e discriminação à pessoas da comunidade, motivadas pela orientação sexual ou identidade de gênero, também foi criado o Centro de Referência em Cidadania LGBT, fornecendo acolhimento e tratamento especializado ao público em situação de vulnerabilidade, que conta com profissionais de direitos humanos, psicólogo, advogado e assistente

social. Também reúne com maior exatidão os dados sobre os crimes e discriminação na cidade (Centro de referência, 2014).

A prefeitura também disponibiliza um canal online para denúncia contra LGBTfobia, lançado em 2018, que visa punir manifestações preconceituosas ou discriminatórias com base nas leis municipais nº 16.780/2002 e nº 17.025/2004 (Denúncia, 2018). A equipe responsável por analisar e apurar as denúncias é a GLOS (Gerência de Livre Orientação Sexual) juntamente com órgãos administrativos (Glos, 2016).

Baseado no que foi exposto nesta introdução, este trabalho se propõe a ser uma ferramenta para ajudar jovens que estão em situação de vulnerabilidade a ter um acesso mais fácil às instituições cadastradas que oferecem esse apoio. Além de possibilitar que os usuários incluam locais e estabelecimentos que eles considerem “LGBT Friendly”, para informar sobre os locais que são parceiros da comunidade.

Deste modo, este artigo encontra-se organizado da seguinte forma. A Seção 2 apresenta a regra de negócio da aplicação no desenvolvimento e as tecnologias utilizadas. Na Seção 3 são apresentados os fluxos de tela principais do aplicativo. E por fim, na Seção 4 são descritas as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

De forma a auxiliar o combate ao abandono de pessoas LGBTQIA+ por parte da família e buscando promover maior integração entre essas pessoas e as instituições de acolhimento especializadas, desenvolvemos o “Keron”, um aplicativo que facilita a

comunicação de ambas as partes, proporcionando uma aproximação entre elas. O nome foi escolhido em homenagem a Keron Kavach, do Ceará, que foi a pessoa trans mais jovem a ser morta por transfobia no país, tendo sua vida interrompida precocemente aos 13 anos de idade.

O aplicativo possui dois tipos de usuários, comum (que são as pessoas que desejam solicitar acolhimento) e instituição (que são as instituições que possuem disponibilidade para acolhimento). Cada tipo de usuário possui funcionalidades específicas, sendo comum aos dois a possibilidade de contribuir com locais parceiros da comunidade e visualizá-los no mapa.

Os usuários do tipo comum podem visualizar as instituições disponíveis de acordo com sua localização. Sendo realizada uma solicitação, a instituição consegue visualizá-la para aceitar ou recusar de acordo com a sua disponibilidade. Em caso de aceitação, os dados informados pelo acolhido ficam disponíveis para contato.

Este aplicativo também permite que pessoas possam marcar em um mapa os locais que atendem ao conceito “LGBT Friendly”, que são locais parceiros da comunidade LGBTQIA+, de acordo com a própria comunidade. Onde são inseridos os dados dos locais que em sua maioria são livres de violência ou outros eventos preconceituosos de acordo com os usuários.

2.1 TECNOLOGIAS UTILIZADAS

Aqui serão abordados os padrões de projeto utilizados, as principais tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do aplicativo: Flutter, Spring Boot e MySQL.

2.1.1 PADRÕES DE PROJETO

Foram utilizados alguns padrões de projeto para o desenvolvimento do aplicativo.

O Singleton, que evita a alocação de recursos computacionais desnecessários através do reuso de recursos já existentes, o Fachada/Facade, que concentra as funcionalidades consumidas pela aplicação para flexibilizar alterações no código e o MVC, que separa a arquitetura do projeto em três camadas principais (Model – View - Controller).

2.1.2 FLUTTER

O Flutter é um framework de código aberto, mantido pelo Google, para construção de aplicativos para as plataformas Android e iOS utilizando o mesmo código fonte. Tem como principal característica a utilização de widgets inteiramente personalizáveis para criação da interface gráfica. Também dispõe de hot reload, possibilitando que o desenvolvedor tenha um feedback imediato das alterações realizadas (Flutter, 2022).

O Dart é a linguagem de programação utilizada pelo framework, que também utiliza construção de telas feita com widgets.

Sendo uma solução de construção de aplicativos híbrida, a sua vantagem principal do flutter é ter um código único, o que possibilita uma entrega e manutenção mais rápidas das aplicações.

2.1.3 SPRING BOOT

O Spring Boot é um framework que torna mais fácil a criação de aplicações Spring autossuficientes e robustas, possibilitando a execução imediata. Contudo, isso só é possível por conta da abordagem opinativa sobre a plataforma Spring e bibliotecas

de terceiros, que permite ao desenvolvedor gastar o mínimo de tempo configurando o projeto (Lima, 2021).

O Spring possui uma página chamada spring initializer, onde é possível selecionar as informações do projeto (versão do Spring Boot, GroupID, ArtifactID, starters). A partir disso, é gerado um projeto base com as configurações prontas para o desenvolvimento da aplicação.

2.1.4 MYSQL

O MySQL é um servidor e gerenciador de banco de dados (SGBD) relacional, de licença dupla (sendo uma delas de software livre), projetado inicialmente para trabalhar com aplicações de pequeno e médio porte, mas hoje atendendo a aplicações de grande porte e com mais vantagens do que seus concorrentes. Possui todas as características que um banco de dados de grande porte precisa, sendo reconhecido por algumas entidades como o banco de dados open source com maior capacidade para concorrer com programas similares de código fechado, tais como SQL Server (da Microsoft) e OracleDB (Milani, 2007).

2.2 AUTENTICAÇÃO DOS USUÁRIOS

A autenticação do usuário no sistema se baseia em segurança por criptografia. Onde a senha, uma vez conhecida pelo usuário, é digitada e convertida em uma sequência de caracteres que segue uma lógica definida de equivalência alfanumérica, sendo esta sequência persistida no banco de dados. Desta forma, qualquer acesso indevido ao banco de dados não irá expor a senha dos usuários, mas sim uma sequência

gigante de letras e números. Esta sequência, se colocada no campo de senha de um determinado usuário, não será reconhecida como a oficial, uma vez que ela será novamente criptografada e se tornará outra sequência alfanumérica.

Ao realizar o login, o usuário digita seu e-mail e sua senha conhecida. A senha será convertida pela mesma criptografia e esta será usada na validação, com a que está armazenada no banco de dados. Uma vez que a senha esteja correta, ela será igual a que existe no banco, permitindo assim a autenticação do usuário.

3 FEATURES

Neste capítulo serão apresentados os fluxos de tela principais do sistema para mostrar suas funcionalidades.

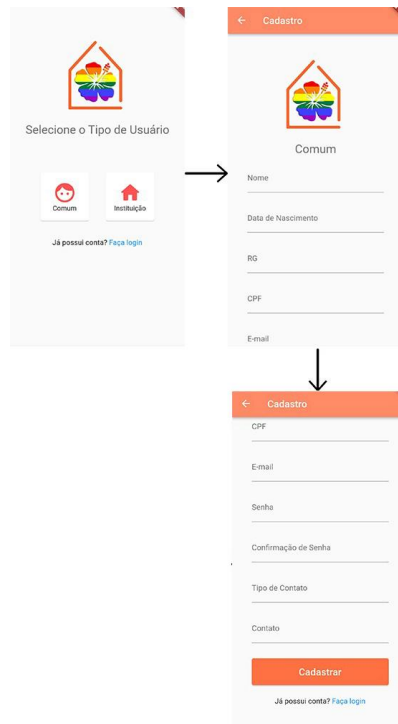
O aplicativo apresenta funcionalidades bem definidas que se sustentam em três partes principais: tela, serviço e banco de dados. A tela corresponde a parte visual presente no aplicativo, instalado no smartphone do usuário. Cada tela consome um recurso do serviço que pode ser cadastrando, consultando, alterando ou excluindo uma informação específica.

Cada dado presente no aplicativo é armazenado no banco de dados. Este é responsável por armazenar e proteger cada dado que nele for inserido.

Já o serviço tem a função de garantir o atendimento no fluxo de solicitações provenientes da tela, realizando as operações necessárias para garantir o fluxo correto dos dados do banco até os usuários. Em um primeiro momento o novo usuário, que pode ser uma pessoa que precisa ser acolhida após ter sido expulsa de casa ou uma instituição especializada em

acolher, fará seu cadastro no sistema como mostra a figura 1.

Figura 1 – Telas de cadastro dos usuários de tipo comum.

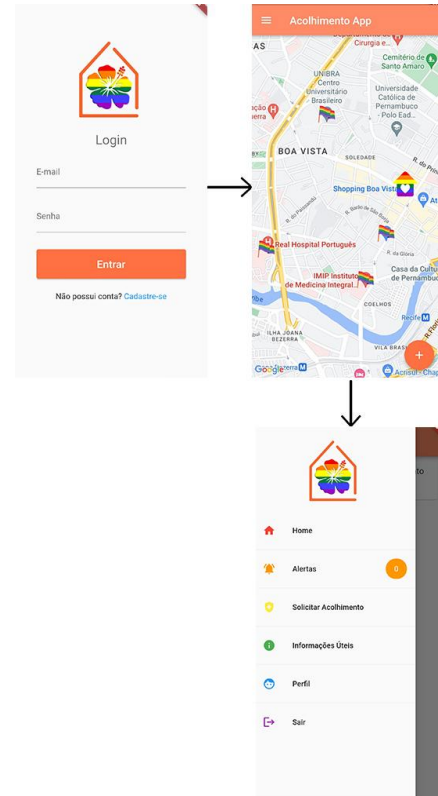


Fonte: Autor (2023)

A partir do cadastro, o usuário realiza seu login através do e-mail e da senha fornecidas como mostram as figuras 2 e 3. Caso as credenciais informadas estejam corretas, o usuário terá acesso a tela inicial com seu respectivo menu.

Caso o usuário seja alguém em busca de abrigo, ele terá disponível uma lista de instituições de acolhimento, ao qual irá identificar a que melhor lhe for favorável e assim solicitar acolhimento e conseguir acompanhar a sua solicitação ou cancelar a mesma, como mostra a figura 4. O alerta é gerado para a instituição selecionada, desta forma a instituição terá conhecimento prévio da necessidade de mais um indivíduo ser acolhido e providenciará os meios necessários para acolhê-lo.

Figura 2 – Telas de Login de ambos os usuários, tela inicial e menu do usuário comum.

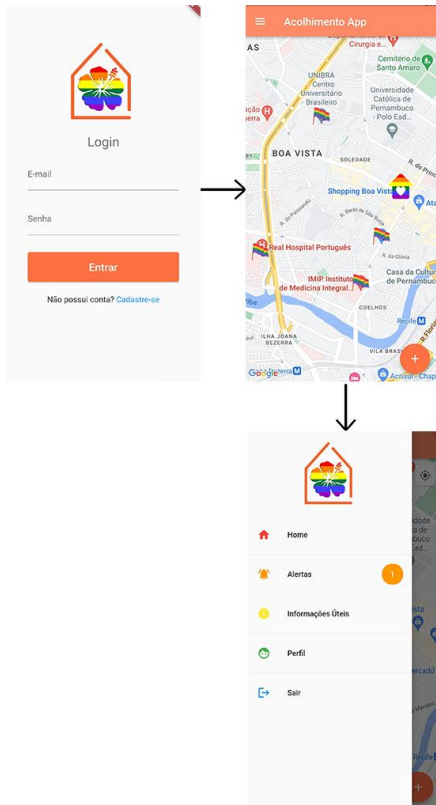


Fonte: Autor (2023)

Também é possível solicitar acolhimento clicando nas instituições pelo mapa na tela inicial, como mostra a figura 5.

Já se o usuário for uma instituição, ela terá disponível os alertas que forem direcionados para ela, onde será possível aceitar ou recusar as solicitações de acolhimento e ter acesso ao contato dos acolhidos como mostra a figura 6.

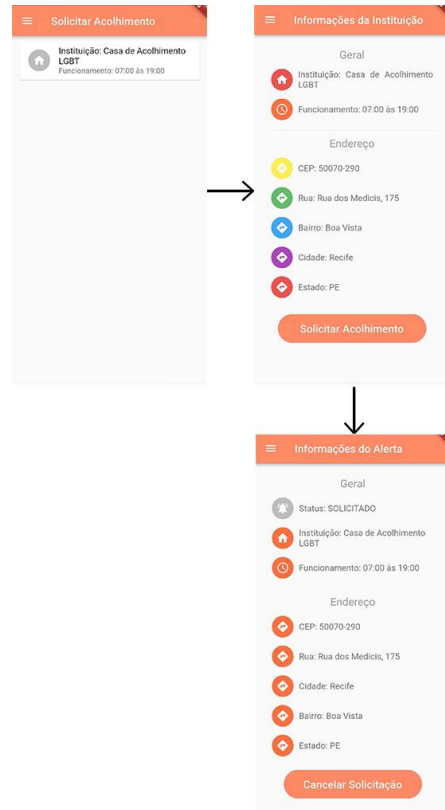
Figura 3 – Telas de Login de ambos os usuários, tela inicial e menu do usuário instituição.



Fonte: Autor (2023)

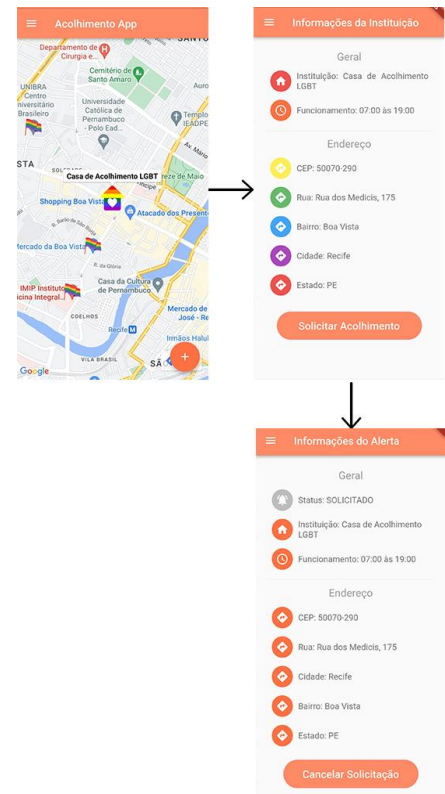
Os usuários também podem visualizar na tela inicial um mapa das redondezas, com base em sua localização atual, que também mostra as instituições cadastradas e locais considerados “LGBT Friendly” pelos usuários. Qualquer tipo de usuário pode cadastrar novos locais de acordo com a sua boa experiência, como mostra a figura 7, contribuindo com o compartilhamento dessa informação com a comunidade.

Figura 4 – Tela que lista as instituições cadastradas e disponíveis para realizar acolhimento, tela com informações da instituição escolhida para que o usuário comum consiga solicitar acolhimento e tela de informações da solicitação, onde é possível visualizar o status e cancelar a solicitação, caso ainda esteja como “Solicitado”.



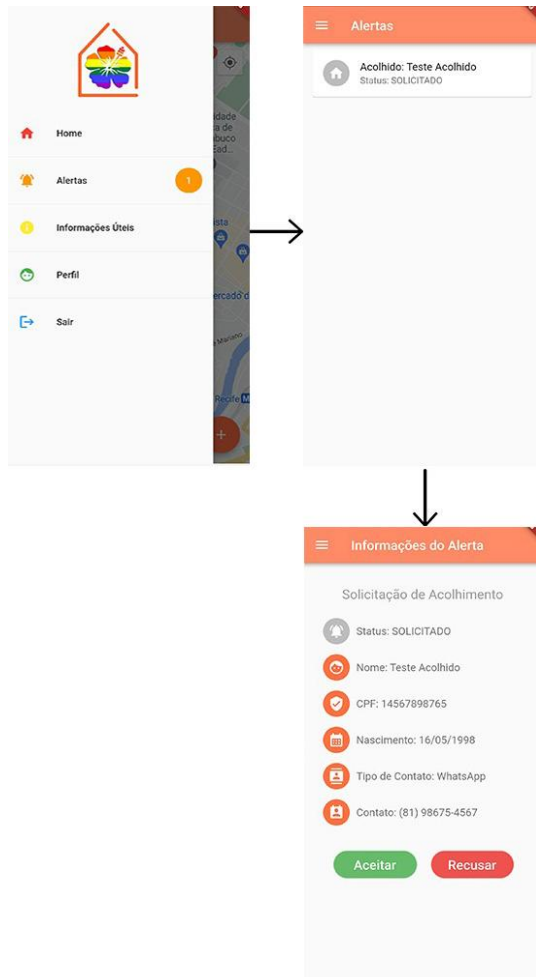
Fonte: Autor (2023)

Figura 5 – Solicitação de acolhimento pelo mapa da tela inicial.



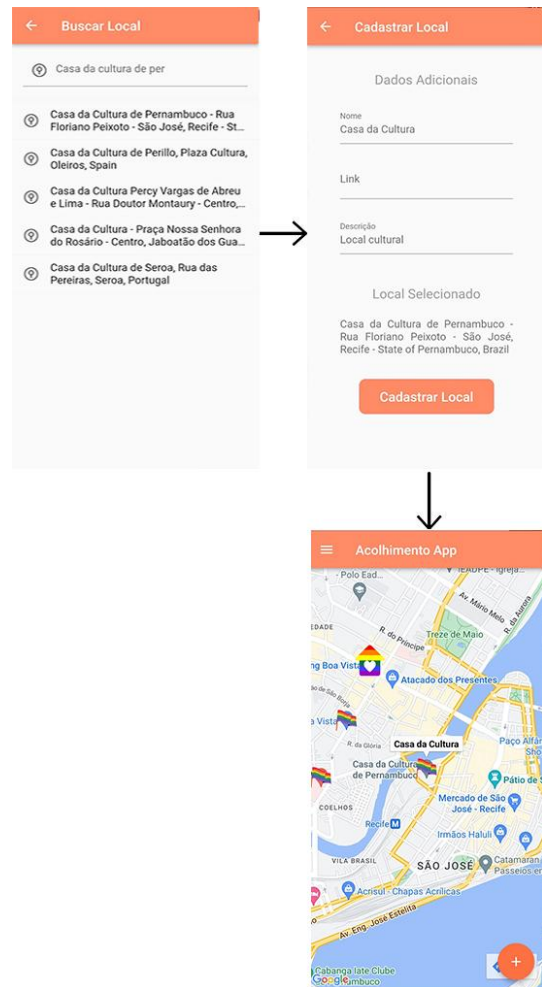
Fonte: Autor (2023)

Figura 6 – Menu dos usuários de tipo instituição, tela com listagem de alertas de solicitação de acolhimento realizados pelos usuários comuns e tela de detalhes da solicitação, onde a instituição pode aceitar ou recusar.



Fonte: Autor (2023)

Figura 7 – Cadastro de locais “LGBT Friendly” por ambos os usuários. Com tela de busca dos locais, que podem ser buscados pelo endereço, nome do local, cep ou alguma outra informação de endereço, tela para preenchimento dos dados adicionais do local que se deseja cadastrar e mapa da home, onde são mostrados todos os locais cadastrados próximos ao usuário.



Fonte: Autor (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse foi o escopo inicial do projeto e o que está desenvolvido até o momento. Sendo possível a utilização pelos usuários, tanto instituições como usuários comuns, para realizar esse encontro e acolhimento. Também já é possível visualizar na tela inicial o mapa demarcando os estabelecimentos classificados como “LGBT Friendly” pelos próprios usuários, sobre os locais frequentados por eles, sendo possível avaliar e deixar comentários.

Inicialmente o aplicativo não foi testado em grande escala, nem por instituições reais que oferecem suporte de acolhimento. Esse teste está planejado entre as melhorias e

implementações futuras do projeto, que pretendemos colocar o aplicativo para teste com usuários reais, e realizar uma pesquisa sobre seu uso.

Com devido investimento, outras melhorias também podem ser desenvolvidas no futuro. Dentre elas, um login mais seguro e direto por meio de conta do google, um botão para emitir alerta de socorro/ajuda para pessoas próximas do usuário, possibilidade de comunicação direta no aplicativo através de chat, incluir opção para que as instituições possam adicionar outros serviços que ela oferece para a comunidade (como atendimento psicológico, vagas de emprego, serviços de advocacia, entre outros).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA. **Centro de Referência em Cidadania LGBT**. [2014] Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/centro-de-referencia-em-cidadania-lgbt>. Acesso em: 21 set. 2022.

DENÚNCIA. **Denúncia de LGBTfobia no Recife**. [2018]. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGEji4XsS9tehIUitP02UQ3keFLIMSxXGkgFq6tIVYEXca4Q/closedform>. Acesso em: 21 set. 2022.

FLUTTER. **Flutter Dev**. [2022]. Disponível em: <https://flutter.dev/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GLOS. **Gerência de Livre Orientação Sexual**. [2016] Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/16/05/2016/gerencia-de-livre-orientacao-sexual-glos-0>. Acesso em: 21 set. 2022.

LIMA, Cleyson. **O que é o Spring Boot?** [2021]. Disponível em: <https://www.treinaweb.com.br/blog/o-que-e-o-spring-boot>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MILANI, André. **MySQL-guia do programador**. Novatec Editora, 2007.

PINHEIRO, Ester. Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo. **Brasil de Fato**, São Paulo, 23, jan, 2022. Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/23/ha-13-anos-no-topo-da-lista-brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-no-mundo>. Acesso em: 19 set. 2022.

TRANSRESPECT. TransRespect versus Transphobia Worldwide Update. [2021]. Disponível em: <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>. Acesso em: 19 set. 2022.

CASAS DE ACOLHIMENTO, Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+: conheça casas de acolhimento espalhadas pelo BRASIL. **[2022] DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.BRASILDEFATO.COM.BR/2022/06/28/DIA-INTERNACIONAL-DO-ORGULHO-LGBTQIA-CONHECA-CASAS-DE-ACOLHIMENTO-ESPALHADAS-PELO-BRASIL](https://www.brasildefato.com.br/2022/06/28/dia-internacional-do-orgulho-lgbtqia-conheca-casas-de-acolhimento-espalhadas-pe-lo-brasil). ACESSO EM: DEZ. 2023.**